

Carocho Negro

Capnodis tenebrionis L.

O carocho negro embora esteja referenciado como praga para as fruteiras de caroço, também ataca, com menor severidade, macieiras, marmeleiros etc.. A União Europeia, recentemente, considerou-a como praga de qualidade das principais fruteiras do género *Prunus*. Anos de fraca pluviosidade e verões quentes, potenciam a sua nocividade, tornando-se praga importante, em especial em pomares jovens. As larvas pertencentes à família deste Buprestideo são designadas, vulgarmente, por cabeça-de-prego. Assinalado por todo o país.

Morfologia

Até atingir os estado adulto passa por estados morfológicos distintos:

Ovo: leitoso; ovóide; comprimento 1,5 mm e largura 1,0 mm; corion poroso com pregas ligeiras.

Larva: branca; apoda, corpo mole; mandíbulas negras; protórax mais largo que o corpo; com segmentos abdominais achatados e bem distintos entre si; pode atingir 65 mm de comprimento; quatro estados larvares.

Pré-pupa: branca-amarelada; 2 a 3 cm.

Pupa: branca amarelada, escurecendo para preto com o evoluir da metamorfose; oval alongada.

Adulto: negro-opaco; oval; comprimento 16 a 26 mm; protórax revestido por camada branca pulverulenta, cobrindo o fino e denso reticulado do qual se destacam quatro pontuações, dispostas em trapézio.



Bioecologia

Ovos, larva, pupa e adulto
de Carocho negro.

O desenvolvimento do insecto está subordinado, em particular pela temperatura, condicionando a duração dos diferentes estados.

Ovo: o período de incubação dos ovos demora 11 a 12 dias, entre 24° C a 25° C, a eclosão abaixo dos 9° C, não se realiza e a 40° C demora sete dias.

Larva: com comportamento errante após a emergência, procura penetrar em fendas no solo ou em interstícios do tronco, até chegar à zona do colo ou raízes, formando uma galeria em forma de U ou S. Se o solo estiver saturado de humidade provoca grande mortalidade nas larvas neonatas; uma raiz pode conter dezenas de larvas; este estado pode durar entre 12 a 14 meses ou 22 a 26 meses, se o ciclo demorar dois anos.

Pré pupa e Pupa: 13 a 15 dias (pré pupa) e 20 a 25 dias (pupa); ocorre a pré-pupa em Julho e Agosto e a pupa em Julho e Setembro; não se alimenta neste período e realiza-se nas galerias larvares.

Adulto: após a hibernação, emerge em finais de Fevereiro, alimenta-se e acasala com temperaturas perto 20° C; este período pode durar entre 60 a 70 dias (Junho e Julho). A postura ocorre entre Junho até finais de Setembro e cada fêmea pode pôr cerca de 300 ovos; realiza-se sobre o tronco ou num raio de cerca de 50 cm do colo. Tem uma longevidade entre um a quatro meses (adulto hibernante) ou 16 meses (segunda hibernação - Novembro).

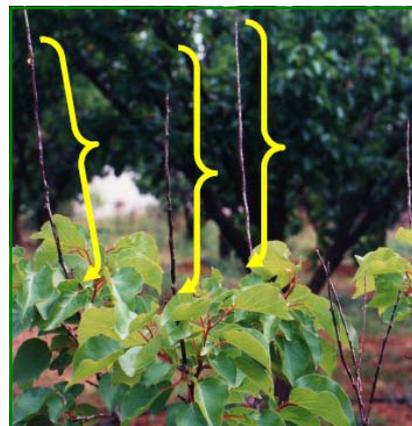
Síntomas

O damasqueiro é o hospedeiro mais susceptível ao ataque, seguindo-se a cerejeira, pessegueiro, ameixeira e amendoeira que é, ocasionalmente, atacada.

Aos adultos são atribuídos estragos ou prejuízos consoante se tratar de um pomar adulto ou jovem, pois provocam escarificações de contorno irregular na epiderme dos rebentos e cortam os pecíolos das folhas, o que leva ao dessecamento dos ramos e queda de folhas. Em invernos secos e amenos, alimentam-se dos gomos dormentes, podendo provocar avultados prejuízos.

As larvas provocam prejuízos nas raízes e colo das árvores, devido à destruição do interior destes órgãos durante a alimentação, formando galerias. As árvores debilitam-se, sendo mais susceptíveis ao ataque dos escolitídeos; a saída das larvas serve como porta de entrada para fungos patogénios e aparecimento de gomoses, podendo levar à sua morte.

Também desequilíbrios vegetativos, ligados a carências, produções muito elevadas, excesso ou deficiência de rega, conduzem ao aumento do ataque.



Monitorização

Aspecto do ataque de adultos em ramos de damasqueiro e amendoeira

De Março a Abril e de Julho a Setembro realizar a colheita de adultos nas primeiras horas da manhã quando se encontram menos activos, por técnica das pancadas ou apanha manual. Nos terrenos compactos podem estimar-se as populações por contagem dos orifícios de emergência dos adultos.

Meios de luta



Aspecto do ataque de larvas em colo e raiz de damasqueiro.

Luta biológica

Fomento da limitação natural, incremento das aves insectívoras; (colocação de ninhos), pequenas cobras e lagartos.

Luta cultural

A utilização de tela e/ou plástico em redor do colo da árvore e no tronco; regas com frequência e longas no período de postura, captura de adultos nas horas de maior calor.

Arrancar e destruir as árvores infestadas com larvas. As larvas neonatas são muito sensíveis ao encharcamento do solo, pelo que regas que permitam um teor de humidade elevado à volta do tronco, são de considerar como meio de luta preventivo.

Luta química

Adultos: para dois períodos: após Fevereiro e antes das posturas e/ou tratar em meados de Setembro antes da hibernação dos adultos.

Larvas: início da postura ao se alcançarem 20 °C de temperatura média diária.

(De momento não existem produtos fitofarmacêuticos homologados para esta finalidade)